



Artigo Original  
**CARREIRA**

# O ENFERMEIRO DE CENTRO CIRÚRGICO E SUAS PERSPECTIVAS FUTURAS – UMA REFLEXÃO

*The Operating Room Nurse and Future Perspectives – Reflections*

*El Enfermero de Quirófano y Perspectivas Futuras – Reflexiones*

*Estela Regina Ferraz Bianchi • Rita de Cássia Burgos de Oliveira Leite*

**Resumo** – Este artigo tem o objetivo de tecer algumas considerações sobre o enfermeiro de Centro Cirúrgico e suas perspectivas futuras. O texto contempla uma reflexão sobre a formação desse profissional na graduação e na pós-graduação, assim como sobre sua atuação na prática, tanto na posição de coordenador da equipe de Enfermagem quanto na de enfermeiro assistencial. Nesse aspecto, as competências clínica, administrativa e educativa são evidenciadas como requisitos essenciais para o delineamento de seu perfil. Na perspectiva futura, por sua vez, destacamos o preparo profissional para o alcance da qualidade da assistência.

**Palavras-chave** – Enfermagem em Centro Cirúrgico; formação do enfermeiro; competências do enfermeiro perioperatório.

**Abstract** – This article has the purpose of making some considerations regarding the role of the Operating Room Nurse, and its future perspectives. It comments on the nurse's education process, both in college and graduate school, as well as its role as coordinator of an Operating Room Nursing team or as a member of such team. In regard to that, competence in administration, clinical performance and education are considered to be essential characteristics to design the professional profile of the nurse. On a future perspective the importance of the

professional preparation is singled out in order to achieve the desired quality on assistance.

**Key words** – Operating Room Nursing; nurse education; perioperative nurse competencies.

**Resumen** – Este relato tiene como objetivo hacer algunas consideraciones a respecto del enfermero de quirófano y sus perspectivas futuras. El relato hace una reflexión sobre la formación del enfermero en la graduación y pos-grado, así como también en su actuación en la práctica, sea como coordinador de equipo de enfermeros o como enfermero de asistencia. En este aspecto, son evidenciadas las competencias clínicas, administrativas y de enseñanza como requisitos esenciales para determinar el perfil profesional del enfermero. En una perspectiva futura, se destaca el preparo profesional para alcanzar la calidad en la asistencia.

**Palabras clave** – Enfermería; Quirófano; formación del enfermero; competencias de Enfermería.

## INTRODUÇÃO

É um desafio discorrer sobre o enfermeiro de Centro Cirúrgico e suas perspectivas futuras diante do desenvolvimento técnico-científico no início de um novo século, considerando

as mudanças sociopolíticas, tecnológicas, econômicas e culturais que vêm ocorrendo no País, especialmente nas políticas de saúde e de educação.

Essas modificações produzem transformações, tanto individuais quanto coletivas, na vida das pessoas e na sociedade em geral. Em relação à Enfermagem, acreditamos que determinem um repensar no exercício da nossa profissão, começando pelas instituições de ensino, como órgão formador, e seguindo também pelas instituições hospitalares e pelas atividades domiciliares e na comunidade.

Para entendermos o perfil profissional do enfermeiro, devemos nos voltar para sua formação desde a graduação. Os diversos cursos superiores de Enfermagem, sejam públicos, sejam privados, têm uma dedicação de tempo e de configuração de currículo própria, cada qual com uma inserção diferente. No levantamento informal realizado para verificar a existência de conteúdos voltados para a Enfermagem em Centro Cirúrgico, constatamos que esse assunto ou é ministrado como disciplina isolada ou é abordado como disciplina integrada à Enfermagem na Saúde do Adulto, à Enfermagem Cirúrgica ou à Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Em relação à forma do desenvolvimento do tema, observamos que há cursos que

apresentam somente o conteúdo teórico, limitando a experiência prática a visitas a serviços especializados, e, em contrapartida, outros que possuem carga horária teórica e prática. Estes últimos desenvolvem as atividades essenciais, tais como técnica asséptica, circulação de sala e instrumentação cirúrgica, com a finalidade de despertar no graduando a importância da atuação na área de Centro Cirúrgico e da compreensão da trajetória do paciente, com a vivência das etapas e procedimentos realizados no período perioperatório.

No preparo mais voltado para a atuação profissional, existe a especialização, que atualmente está crescendo no País, com a abertura de cursos voltados para a inserção do enfermeiro no ambiente de trabalho, com competência e habilidade na profissão. A população que procura esse tipo de curso tem um perfil diferente. Um trabalho recente<sup>(1)</sup> verificou que, para o curso de Especialização em Enfermagem em Centro Cirúrgico da USP, havia enfermeiros recém-formados procurando um aprofundamento do seu saber, assim como pessoas que trabalhavam fazia algum tempo na área, mas que sentiam necessidade de rever e atualizar conhecimentos. A especialização representa uma necessidade do mercado, ainda mais se levarmos em conta que o preparo na graduação é diversificado e não tem como foco principal a atuação do enfermeiro nessa unidade, mas, sim, o trabalho em sala cirúrgica, que ainda não reflete a realidade da maioria dos hospitais brasileiros.

Nos cursos de mestrado e doutorado, sabe-se que disciplinas isoladas, relacionadas com a Enfermagem Perioperatória, são ministradas. Da mesma forma, observamos que programas de aperfeiçoamento e de reorientação têm sido oferecidos em instituições hospitalares e

de ensino.

Diante desse panorama de ensino do profissional, que o coloca com a possibilidade de alcançar o mais alto nível de preparo formal no País, isto é, com a pós-graduação em nível de doutorado, permanece a questão quanto ao seu âmbito de atuação e à sua perspectiva futura.

Numa percepção da prática do enfermeiro, ao analisarmos sua inserção no ambiente de Centro Cirúrgico, a presença marcante de Florence Nightingale deve ser lembrada. Foi ela a primeira a reconhecer e a divulgar a indispensabilidade dos cuidados e da realização de procedimentos direcionados para a limpeza e a higiene do paciente, aspectos que até hoje são essenciais entre as atribuições do enfermeiro dessa área. Florence também isolava os doentes que se recuperavam dos efeitos imediatos da cirurgia, evidenciando a necessidade de uma sala de Recuperação Anestésica<sup>(2)</sup>. Sua preocupação com a limpeza do ambiente do paciente, com as condições para o banho, com a troca de curativos periódica e com o uso de roupas limpas ao cuidar do doente deu origem à Enfermagem em Centro Cirúrgico, voltada para o ambiente, para o material, para a técnica asséptica e para o pessoal.

Atualmente, ainda estamos nos envolvendo com material e equipamentos, ambiente, pessoal e necessidades do paciente e sua família, mas também com o investimento em conhecimento, pesquisa e educação. A própria Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC)<sup>(3)</sup> define que o enfermeiro é “o profissional habilitado para gerenciar as necessidades que envolvem o ato anestésico-cirúrgico em todas as suas etapas”.

## OBJETIVO

Este artigo tem o objetivo de tecer algumas considerações sobre o enfermeiro de Centro Cirúrgico e suas perspectivas futuras.

## DISCUSSÃO

Cada vez mais as instituições hospitalares estão investindo na atuação do enfermeiro junto ao cliente, como elemento essencial e participante do desenvolvimento do ato anestésico-cirúrgico. Ele lida com os momentos críticos desse período, principalmente a recepção do indivíduo, o início e o término da anestesia, a colocação do paciente em posição cirúrgica, a vigência de intercorrências, o fim da cirurgia, o transporte da pessoa entubada e a evolução e a alta do cliente da sala de operações.

Ao observarmos o perfil do enfermeiro assistencial de Centro Cirúrgico, os dados não diferem dos de outras unidades: em sua maioria são mulheres – embora o número de profissionais do sexo masculino esteja cada vez maior nos últimos 15 anos –, com menos de 30 anos de idade e tempo de graduação de três a quatro anos. Quando a especialização é oferecida em sua região, essa formação se torna requisito para sua atuação.

Percebemos que cada vez mais o profissional de Enfermagem necessita de conhecimentos. De qualquer forma, o enfermeiro assistencial deve estar consciente da relevância de suas atribuições na manutenção da segurança do ambiente e da pessoa, tanto a voltada para o paciente quanto a voltada para ele próprio e seus colegas. Se analisarmos que, na época de Florence Nightingale, a segurança era o fio condutor do trabalho do auxiliar de então, atualmente, com toda a tecnologia envolvida, com recursos



## Artigo Original CARREIRA

de informatização, videoconferência, telemedicina e robótica, o papel do enfermeiro no desenvolvimento da técnica asséptica e de procedimentos que garantam a segurança do paciente ainda é importante e essencial. O profissional, portanto, precisa embasar sua atividade em dados evidenciados em pesquisa e individualizados para cada pessoa, com a participação da família do paciente.

Na constituição da equipe de Enfermagem, o enfermeiro ocupa tanto a posição de coordenador quanto a de enfermeiro assistencial. Com diferentes nomes adotados, tais como supervisor, chefe, gerente e diretor, o coordenador assume uma posição de vital importância no planejamento e no desenvolvimento da assistência, devendo ter competência administrativa para prever, prover, implementar, avaliar e controlar as atividades e os procedimentos realizados no Centro Cirúrgico. Cada vez mais esse profissional responde pela gestão de recursos humanos e de materiais. Assim, a qualidade e a eficiência de sua atuação podem ser avaliadas pelo transcorrer do ato anestésico-cirúrgico com o menor risco possível para o paciente e pela satisfação da equipe interdisciplinar em trabalhar nesse setor.

Quanto às competências do enfermeiro, é preciso ressaltar, em primeiro lugar, o valor da competência clínica, baseada em conhecimento, pesquisa e aplicação da assistência de Enfermagem de forma coerente com a filosofia da instituição e com a expectativa do cliente e sua família<sup>(4)</sup>. A implementação da assistência tem de se basear na teoria, mas sem deixar de evidenciar a humanização, não só focada no paciente, mas também nas condições de trabalho para a equipe interdisciplinar desenvolver sua função. Para tanto, há necessidade da competência técnica em associação com a

clínica, o que implica estar atualizado em relação às inovações tecnológicas e aos avanços da ciência, bem como ter a habilidade de adaptar essas novidades à realidade técnica e financeira da instituição, analisando o custo-benefício na tomada de decisão, tanto em termos de repercussões para o paciente e sua família quanto para a equipe de saúde.

Já a competência administrativa engloba a capacitação do enfermeiro para lidar com recursos financeiros, medidas de produtividade, relação custo-benefício, organização da unidade de acordo com a interdisciplinaridade da atuação e educação da equipe, principalmente da de Enfermagem. Ou seja, esse profissional deve ser o líder, tomando decisões e lidando adequadamente com conflitos. Sabe-se que o enfermeiro de Centro Cirúrgico tem como principais estressores, nessa unidade, as atividades relacionadas com as condições de trabalho disponíveis, como o barulho, o reconhecimento e a autonomia, além da administração de pessoal, que abrange a previsão e a provisão de recursos humanos, bem como a avaliação de desempenho da equipe de Enfermagem<sup>(5)</sup>.

Por sua vez, a competência na área educativa tem de ser cada vez mais incentivada, visto que funciona como um alicerce para a equipe de Enfermagem atuar no Centro Cirúrgico, desde que esteja voltada para a educação dos profissionais, para a comunicação entre as pessoas e para a inserção da unidade no contexto hospitalar. É freqüente o incentivo para que haja um enfermeiro de educação continuada específico para o Centro Cirúrgico. Essa iniciativa não desvincula o setor do restante do hospital, mas tenta dar condições adequadas para o desenvolvimento e o cumprimento das atribuições de sua equipe, que, a cada momento, entra em

contato com inovações e especificidades inerentes à área. O papel do enfermeiro de educação continuada próprio do Centro Cirúrgico já é uma realidade em hospitais internacionais, como nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha<sup>(6)</sup> e na Nova Zelândia<sup>(7)</sup>. No Brasil<sup>(8)</sup>, contudo, trata-se ainda de uma tendência que se observa em algumas instituições.

No desenvolvimento de suas competências, tanto a clínica e a administrativa quanto a educativa, o enfermeiro deve possuir conceitos consolidados sobre princípios e estratégias da técnica e sobre barreira asséptica, tendo consciência de seu papel na continuidade da assistência prestada ao paciente e à sua família, com base na comunicação e nas tecnologias disponíveis.

## PERSPECTIVAS FUTURAS

O preparo educacional é a chave do segredo que se tem em mãos para conquistar e consolidar a atuação e a valorização do enfermeiro de Centro Cirúrgico, de forma que ele desempenhe suas funções assistencial, gerencial e educativa com conhecimento e humanização permeando esse desempenho.

O enfermeiro tem de estar preocupado com sua formação básica e, assim, cabe aqui uma recomendação, aos cursos de graduação em Enfermagem, para que não deixem de abordar a continuidade da assistência ao paciente no período perioperatório, embora não haja uma determinação legal para o ensino de tal especialidade. Essa abordagem engloba o papel da Enfermagem nos períodos pré-operatório imediato, transoperatório ou intra-operatório e pós-operatório imediato, tanto em relação às repercussões para o paciente e sua família, como também para a equipe de saúde, em especial para o próprio enfermeiro.

Cada vez mais esse profissional deve se interessar em fazer uma pós-graduação, apesar de o mercado de trabalho nos mostrar que não adianta apenas ser o 'melhor' em termos técnicos, mas também ser o 'melhor' nos aspectos relacionais, interagindo bem com as pessoas e com habilidade resolutiva na política das organizações. Tal resultado só é conquistado quando há investimento individual e institucional para a capacitação profissional, além de uma política organizacional que estimule a permanência do enfermeiro no estabelecimento de saúde.

A perspectiva de atuação do enfermeiro também precisa estar vinculada ao nível de satisfação que ele proporciona ao cliente e sua família, à equipe de saúde e até a si mesmo. Com esse perfil profissional, as repercussões de seu trabalho serão benéficas a todos – a ele próprio, por seu desempenho; ao cliente e sua família, pelo cuidado recebido; e à organização, em vista da qualidade da assistência prestada, que depende dos recursos humanos e de materiais consolidados na instituição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Turrini RNT, Bianchi ERF, Graziano KU. Especialização em Enfermagem em Centro Cirúrgico da Escola de Enfermagem da USP: perfil dos candidatos 2003. Rev SOBECC 2004; 9(2): 24-27.
2. Abrahao MSM, Joaquim EHG, Muneshica M. Análise crítica da Escala de Aldrete-Kroulik como critério de alta na recuperação pós-anestésica. Rev Bras Anestesiol 1990; 40(12):CBA 172.
3. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas Recomendadas. 2.ed. São Paulo; 2003.
4. Leite RCBO. A assistência de Enfermagem Perioperatória na visão do enfermeiro e do paciente cirúrgico idoso. [Tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2002.
5. Bianchi ERF. Comparação do nível de estresse do enfermeiro de Centro Cirúrgico e de outras unidades fechadas. Rev SOBECC 2000; 5(4): 28-30.
6. Guerra SR. A comparison between Perioperative Nursing in the United States and the United Kingdom. SSM 2003; 9(5): 48-52.
7. Welch S, Jones M. Perioperative Nursing practice in New Zealand. SSM 2003; 9(5): 33-6.
8. Bianchi ERF. Perioperative nursing in Brazil. SSM 2003; 9(5): 53-6.

## AUTORIA

### Estela Regina Ferraz Bianchi

Professora doutora livre-docente em Enfermagem; professora associada da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), docente das disciplinas Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material.

### Rita de Cássia Burgos de Oliveira Leite

Professora doutora da EEUSP, docente das disciplinas Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material; professora-assistente (licenciada) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, docente da disciplina Enfermagem em Bloco Cirúrgico.

Endereço para correspondência:  
Escola de Enfermagem da USP – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica  
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419,  
São Paulo, SP, CEP: 05403-000  
E-mail: [rboleite@usp.br](mailto:rboleite@usp.br) / [erfbianc@usp.br](mailto:erfbianc@usp.br)

## Tecil

Controle e Testes - Divisão da Baumer S.A.

### Soluções em Biossegurança

**Monitoração Biológica:**  
Indicadores biológicos, vapor, ETO e calor seco.

**Monitoração Química:**  
Integradores, indicadores químicos e Bowie & Dick.

**Embalagens:**  
Papel grau cirúrgico (bobinas e envelopes) e papel crepado.

**Acessórios:**  
Incubadoras, seladoras e suportes.

**Serviços:**  
Presença em todo território nacional e validação no controle de esterilização.



Indicador Biológico Auto-Contido



Bobinas e Envelopes



Integrador Vapor

**STIC** Controle de Contaminação e Sistemas Térmicos

presente em 42 países



Tel.: 55 (11) 3670 0000  
[www.baumer.com.br](http://www.baumer.com.br)